

POR QUE PRECISAMOS DE UM SALVADOR

HOMEM DEUS

NO PRINCÍPIO . . . O primeiro homem e a primeira mulher, Adão e Eva, foram criados por Deus e desfrutavam de comunhão perfeita com Ele. Eles estavam sem pecado e viviam pacificamente em um lindo jardim que supria todas as suas necessidades. Deus deu a eles apenas uma regra: não comer o fruto de uma árvore específica. No entanto, Satanás os tentou a comer o fruto proibido, dizendo que isso os beneficiaria. Eles o comeram, e esse ato de desobediência contra Deus foi o primeiro pecado. Isso rompeu o relacionamento de Adão e Eva com Deus, porque Ele é santo e não pode ter comunhão com o mal.

HOMEM PECADO DEUS

NOSSA CONDIÇÃO HOJE . . . Como somos todos descendentes de Adão, cada criança no mundo nasce com a natureza pecaminosa dele. Em vez de vir ao mundo desejando fazer o que é certo, todos nascemos com uma inclinação para o pecado e o mal. A prova dessa tendência natural é abundantemente evidente em qualquer lugar onde seres humanos sejam encontrados. Nosso pecado resulta em tremenda dor, tristeza e sofrimento. As consequências do pecado vão muito além desta vida, pois aqueles que rejeitam Deus e morrem em um estado de pecado irão para o Inferno e ficarão separados de Deus por toda a eternidade.

HOMEM JESUS CRISTO DEUS

O PLANO DE DEUS . . . Deus quer remover o pecado de nossas vidas para que possamos ter um relacionamento com Ele e passar a eternidade no Céu. No entanto, a penalidade pelo pecado é a morte, e essa penalidade precisa ser paga. Por causa de Seu grande amor por nós, Deus enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para ser nosso Salvador. Jesus viveu como homem e morreu em nosso lugar pelos nossos pecados. Por causa disso, se seguirmos os passos que Deus estabeleceu na Bíblia, nossos pecados podem ser perdoados. Deus mudará nossos desejos e nos dará poder para viver sem pecado, para que um dia possamos desfrutar da vida eterna com Ele no Céu.

APOSTOLIC FAITH WORLD HEADQUARTERS
5414 SE Duke Street | Portland, Oregon 97206 USA
WWW.APOSTOLICFAITH.ORG
PT-TX009-0625

QUANDO A CRISE CHAMA

Cover: © iStockphoto.com/Hspanolistic



QUANDO A CRISE CHAMA

Embora Sherry tenha enfrentado várias crises desde que ficou viúva aos vinte e três anos de idade, ela descobriu que um relacionamento com Deus faz toda a diferença.

Por Sherry Schuermyer



Uma ligação telefônica pode mudar o rumo de sua vida. Isso aconteceu comigo num dia de outubro, quando eu ainda não era Cristã. Olhando para trás, para aquela crise e para as que passaram em meu caminho desde que me tornei uma Cristã, fico impressionada com a diferença que faz ter Deus em meu coração.

Durante minha infância, minha família era amorosa e me apoiava, mas não éramos Cristãos. Depois de me formar no ensino médio, eu não tinha certeza de qual profissão escolher, então me alistei na Força Aérea dos Estados Unidos. Durante o treinamento e minha eventual designação na Europa, descobri o quanto sentia falta da minha família e o quanto me sentia sozinha. Embora me arrependa de algumas de minhas escolhas enquanto estive no exército, não me arrependo de ter servido a este grande país.

Cerca de sete meses depois de ser dispensada, casei-me com Jim, um jovem que namorei durante meus anos de

ensino médio. Gostaria de poder dizer que fui uma boa esposa, mas não foi esse o caso. Eu era uma pessoa que precisava estar certa e ter a última palavra em um desentendimento. Jim era um bom homem que merecia algo melhor. Em dois anos, tivemos nossa primeira filha, Sarah, e logo fiquei grávida de Jackie.

Foi então que recebi aquele telefonema que mudou minha vida. Jim e um amigo tinham ido caçar nas montanhas, cerca de quarenta quilômetros da nossa casa. Havia neve no chão no local onde pararam para almoçar, e Jim deu um passo em falso e caiu em um penhasco de mais de 300 metros. No final do dia, fiquei sabendo que ele havia morrido na queda.

VIÚVA QUANDO AINDA ERA UMA JOVEM MÃE

Lá estava eu com vinte e três anos de idade, com uma criança pequena e grávida de cinco meses, planejando o funeral do meu marido. Eu nunca tinha ido a um funeral, muito menos planejado um. Felizmente, minha sogra conseguiu me ajudar, apesar de ter acabado de perder seu primeiro e único filho. Não me lembro de nada sobre o funeral do Jim, exceto a imagem da Sarah correndo em volta do caixão e a sensação surreal que tive. Durante o funeral e nos meses seguintes, foi como se uma névoa se abatesse sobre minha vida e tudo ficasse embaçado. Eu não estava realmente vivendo, apenas existindo.

Vários meses antes da morte de Jim, havíamos adquirido um seguro de vida e também uma apólice que pagaria o empréstimo da nossa casa se algo acontecesse a qualquer um de nós. Isso não é algo que as pessoas na faixa dos vinte anos costumam fazer, mas, por algum motivo, nós o fizemos.

Também discutimos a possibilidade de aumentar a nossa casa porque ela era pequena e nossa família estava crescendo. Assim, alguns meses após o nascimento da

Jackie, decidi construir mais um quarto. Embora dizia que o meu objetivo era o de criar mais espaço, também fiz o projeto para me manter ocupada, para não ter muito tempo para pensar. Meus pais trabalhavam em tempo integral e, à noite, meu pai ajudava na casa enquanto minha mãe cuidava das meninas. Durante esse período, estava sempre muito irritada e explodia facilmente, descontando minha dor e frustração nas próprias pessoas que estavam tentando me ajudar. Foi uma espiral descendente em um modo autodestrutivo.

UMA TÁBUA DE SALVAÇÃO DE DEUS

A reforma levou cerca de um ano para ser concluída e, quando terminou, eu tinha tempo demais em minhas mãos. Eu sabia que tinha de buscar ajuda emocional, se não para o meu próprio bem, mas para o bem das minhas duas meninas que precisavam de mim. Então me lembrei de que, quando Jackie nasceu, uma enfermeira havia me dado um cartão de visita com o número de um grupo de apoio a jovens viúvas que o hospital organizava. De alguma forma, consegui encontrar esse cartão depois de não tê-lo visto por mais de um ano. Olhando para trás, é milagroso para mim que eu o tenha guardado durante toda a minha confusão e bagunça durante a reforma. Liguei para o número e depois fui a uma reunião.

Naquela época, Jim já havia partido há quase dois anos, mas minhas emoções estavam tão sensíveis como se ele tivesse acabado de morrer. Foi maravilhoso estar perto de pessoas que entendiam como era perder um cônjuge, e isso me fez sentir menos sozinha no mundo. Foi muito bom poder finalmente lamentar minha perda. Sinto que Deus me deu uma tábua de salvação quando me ajudou a guardar aquele cartão de visita.

O luto é algo pelo qual uma pessoa tem de passar. Não se pode contorná-lo ou suprimi-lo, porque ela virá à tona de alguma forma. É melhor encará-lo de frente, obter a ajuda necessária e, então, poder seguir em frente. Passar pelo luto

não significa que você vai esquecer. Isso apenas coloca a perda em um lugar que não é tão doloroso.

Cerca de seis meses depois de começar a participar do grupo de apoio, fui apresentada a Doug Schuermeyer. Começamos a namorar e nos casamos pouco tempo depois. Depois de nos casarmos, passamos a frequentar juntos a Igreja da Fé Apostólica e matriculamos Sarah e Jackie na escola dominical. Jackie tinha dois anos de idade e não queria ficar sozinha na sala de aula, então, por vários meses, fiquei com ela. O nome da professora era Valeta. Espiritualmente, eu estava no mesmo nível que Jackie. Eu não conhecia nenhuma das histórias ou ensinamentos fundamentais da Bíblia. Graças a Deus por aquele tempo na classe

Deus usou a vida de todas as pessoas da igreja para me atrair a Si. Quando pedi a Ele, Deus salvou minha alma.

de Valeta! Se eu estivesse com adultos, as informações estariam além do meu alcance e eu poderia ter ficado desanimada, mas, sob os ensinamentos de Valeta, comecei a aprender sobre Deus.

Durante toda a minha vida, fui uma pessoa que precisa ver em primeira mão como algo funciona. Ao longo dos anos, as pessoas que eu conhecia e que se diziam Cristãs não eram muito diferentes de mim, exceto pelo fato de irem à igreja aos domingos. Portanto, no início, eu era um pouco cética em relação ao cristianismo. No entanto, depois de frequentar a igreja e a escola dominical por algum tempo, percebi que as pessoas não estavam me desprezando ou me julgando, e que se comportavam da mesma forma, independentemente de ser domingo ou não. Eu me senti acolhido e percebi que todos se preocupavam com meu destino eterno. Deus usou a vida de todas as pessoas da igreja para me atrair a Si. Quando pedi a Ele, Deus salvou minha alma.

Com o tempo, Deus abençoou Doug e eu com mais duas filhas, e a vida continuou com as alegrias e provações de sempre. Havia altos e baixos financeiros e os desafios de criar filhos, mas o Senhor estava conosco.

OUTRA LIGAÇÃO TELEFÔNICA

Então, há vários anos, encontrei um nódulo em meu seio. Depois de fazer exames, recebi outro telefonema que mudou minha vida: eu tinha câncer. Depois do choque inicial e das lágrimas, foi como se eu tivesse me desligado emocionalmente do fato de ter câncer. Acredito que esse foi outro presente de Deus.

Durante a cirurgia de câncer, que durou seis horas, muitos de meus familiares e amigos foram ao hospital e esperaram por mim. Nosso pastor e sua esposa vieram e oraram por mim, o que significou muito. Após a cirurgia, eu estava tão fraca e com tanta dor que me senti bastante desamparada. Deus me fez perceber que Ele queria me ajudar, e tudo o que eu tinha de fazer era deixá-lo. Ele faria o que eu não podia fazer, Ele carregaria a parte mais pesada.

Deus me deu forças para cada dia. Durante a dor e os efeitos colaterais, a presença do Senhor era muito forte. As orações do povo de Deus estavam me sustentando e me carregando; eu quase podia senti-las fisicamente.

Durante o processo de tratamento do câncer, aproximei-me muito mais do Senhor, e Ele me ensinou algumas lições valiosas. Uma delas é que Deus quer carregar nossos fardos, Ele quer carregar a parte mais pesada. Em segundo lugar, a oração é poderosa; ela pode mover a mão de Deus.

Hoje em dia, sou abençoada por ser avó e adorar a Deus com Doug e minha família da igreja. Quando penso em meu testemunho, mal me reconheço como eu era. Que diferença fez ter Deus em minha vida! O Senhor me deu alegria e paz que não dependem das circunstâncias da vida. ■

PASSOS PARA A LIBERTAÇÃO

RECONHECER

Admita que você tem pecado e precisa da ajuda de Deus.

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.” (Romanos 3:23)

CONFESSAR E ARREPENDER-SE

Esteja verdadeiramente arrependido pelos pecados que você tem cometido e peça a Deus para que o perdoe.

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel y justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” (1 João 1:9)

“Se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.” (Lucas 13:3)

DEIXAR

Determina que com a ajuda de Deus você se afastará de todos os pecados em sua vida.

“Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.” (Isaías 55:7)

CRER

Quando você, honestamente e sinceramente, houver tomado os passos acima mencionados, então creia que Deus ouvirá as suas orações e o salvará.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

RECEBER

Deus o deixará saber que a obra foi feita no seu coração.

“O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” (Romanos 8:16)